

Apresentação

A Revista Nera *brinda* a conquista do conceito “Nacional A” pelo *Qualis* e o significativo reconhecimento tem tido por diversos pesquisadores do Brasil e de outros países. Isso nos fez apostar ainda mais em nosso esforço. Para tanto, iniciamos novas investidas que são voltadas para o aprimorando na divulgação, pontualidade dos prazos estabelecidos, maior participação de trabalhos de pesquisadores internacionais e aumento do rigor avaliativo. Essas ações dão continuidade a alguns avanços que fizemos nos últimos números.

Foi muito importante para o crescimento do periódico o envolvimento de novos pareceristas de diversas especialidades, o que fez expandir a diversidade teórico-metodológica abarcada na análise de trabalhos. Isso nos faz efetivar o intuito de tornar a Revista Nera uma referência internacional em estudos agrários, divulgando artigos, resenhas, relatos e entrevistas de consistência científica e política, além de promover um qualificado diálogo entre pareceristas e autores no processo de elaboração das publicações.

Sem delongas, é com grande satisfação que lançamos o número 9, que apresenta oito trabalhos que vêm contribuir com as pesquisas sobre o campo latino-americano. A temática é fundamentada na relação processual mantida entre a modernização, os movimentos camponeses e o Estado sobre as transformações no campo. Esse cabedal de conhecimento apresenta estudos sobre a complexidade do mundo moderno que, através dos processos socioterritoriais impulsionados pela disputa política de grupos sociais, *tecem* as novas condições de vida para o futuro.

No primeiro artigo Claire Barbay estuda a ação política de agentes sociais de movimentos camponeses em assentamentos rurais, os quais transformam as relações entre o campo e a cidade. Em seguida, Breno Marqués Bringel analisa as relações mantidas entre o governo Lula e o MST no que concerne ao discurso e as práticas espaciais do movimento, assim como seus êxitos e reflexos por meio dos processos de *resistência do lugar* e da *espacialização da interação*.

Anita Brumer e José Vicente Tavares dos Santos traçam um panorama dos processos sociais agrários no país por meio de estudos de diversos pesquisadores brasileiros, enfocando o desenvolvimento e o limite da Sociologia Rural brasileira no século XX. Em seqüência, María Adelaida Farah e Edelmira Pérez apresentam os resultados de seus estudos realizados na Colômbia sobre a articulação das mulheres nas atividades produtivas e comunitárias e de suas novas funções assumidas. Já Maria Edilúzia Leopoldino Santos apresenta um estudo sobre as estratégias de transformação do espaço pelo MST, tendo a *mística* como essência do movimento.

O sexto artigo é de José dos Reis Santos Filho, que analisa a Amazônia brasileira como uma instituição imaginária, resgatando sua formação territorial através da leitura de diversos autores. Na seção "Polêmica", Sérgio Leite analisa seis argumentos que se atribuem à obsolescência do processo de distribuição de terras no Brasil. E, por fim, Cliff Welch apresenta uma resenha sobre a historiografia do MST, examinando sete livros publicados desde 1999 que dão ênfase às origens, a consolidação, a organização e as possibilidades do movimento.

A Revista Nera agradece o envolvimento dos autores e pareceristas na elaboração deste número e reintera o interesse de colaborar com o desenvolvimento científico que valorize as complexas e diversas condições socioterritoriais que se engendram simultaneamente no espaço e no tempo de forma imprevisível, conflituosa, irreversível, desordenada, evolutiva, acidental, criativa, espontânea e interpretativa. Que o movimento de vocação transdisciplinar rompa com o absolutismo do verbo imutável.

Matuzalem Cavalcante
Editor